



MILAGRES DE JESUS

João, Cap. XIV, v. 1 a 17.

1 Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim.

2 Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vô-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar.

3 E quando eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também.

4 Mesmo vós sabeis para onde vou, e conheceis o caminho.

5 Disse-lhe Tomé: Senhor, nós não sabemos para onde vais; e como podemos saber o caminho?

6 Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim.

7 Se vós me conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai; e já desde agora o conheceis, e o tendes visto.

8 Disse-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, o que nos basta.

9 Disse-lhe Jesus: Estou há tanto tempo convosco, e não me tendes conhecido, Filipe? Quem me vê a mim vê o Pai; e como dizes tu: Mostra-nos o Pai?

10 Não crês tu que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo não as digo de mim mesmo, mas o Pai, que está em mim, é quem faz as obras.

11 Crede-me que estou no Pai, e o Pai em mim; crede-me, ao menos, por causa das mesmas obras.

12 Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas, porque eu vou para meu Pai.

13 E tudo quanto pedirdes em meu nome eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho.

14 Se pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei.

15 Se me amais, guardai os meus mandamentos.

16 E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre;

17 O Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós.

A Gênese - Cap. XV - OS MILAGRES DO EVANGELHO

Superioridade da natureza de Jesus

1. - Os fatos que o Evangelho relata e que foram até hoje considerados milagrosos pertencem, na sua maioria, à ordem dos fenômenos psíquicos, isto é, dos que têm como causa primária as faculdades e os atributos da alma.

Confrontando-os com os que ficaram descritos e explicados no capítulo precedente, reconhecer-se-á sem dificuldade que há entre eles identidade de causa e de efeito. A História registra outros análogos, em todos os tempos e no seio de todos os povos, pela razão de que, desde que há almas encarnadas e desencarnadas, os mesmos efeitos forçosamente se produziram. Pode-se, é certo, contestar, no que concerne a este ponto, a veracidade da História; mas, hoje, eles se produzem às nossas vistas e, por assim dizer, à vontade e por indivíduos que nada têm de excepcionais. O só fato da reprodução de um fenômeno, em condições idênticas, basta para provar que ele é possível e se acha submetido a uma lei, não sendo, portanto, miraculoso.

O princípio dos fenômenos psíquicos repousa, como já vimos, nas propriedades do fluido perispiritual, que constitui o agente magnético; nas manifestações da vida espiritual durante a vida corpórea e depois da morte; e, finalmente, no estado constitutivo dos Espíritos e no papel que eles desempenham como força ativa da Natureza. Conhecidos estes elementos e comprovados os seus efeitos, tem-se, como consequência, de admitir a possibilidade de certos fatos que eram rejeitados enquanto se lhes atribuía uma origem sobrenatural.

2. - Sem nada prejudicar quanto à natureza do Cristo, natureza cujo exame não entra no quadro desta obra, considerando-o apenas um Espírito superior, não podemos deixar de reconhecê-lo um dos de ordem mais elevada e colocado, por suas virtudes, muitíssimo acima da humanidade terrestre. Pelos imensos resultados que produziu, a sua encarnação neste mundo forçosamente há de ter sido uma dessas missões que a Divindade somente a seus mensageiros diretos confia, para cumprimento de seus desígnios. Mesmo sem supor que ele fosse o próprio Deus, mas unicamente um enviado de Deus para transmitir sua palavra aos homens, seria mais do que um profeta, porquanto seria um Messias divino.

Como homem, tinha a organização dos seres carnis; porém, como Espírito puro, desprendido da matéria, havia de viver mais da vida espiritual, do que da vida corporal, de cujas fraquezas não era passível. A sua superioridade com relação aos homens não derivava das qualidades particulares do seu corpo, mas das do seu Espírito, que dominava de modo absoluto a matéria e da do seu perispírito, tirado da parte mais quintessenciada dos fluidos terrestres (cap. XIV, nº 9). Sua alma, provavelmente, não se achava presa ao corpo, senão pelos laços estritamente indispensáveis. Constantemente desprendida, ela decerto lhe dava dupla vista, não só permanente, como de excepcional penetração e superior de muito à que de ordinário possuem os homens comuns. O mesmo havia de dar-se, nele, com relação a todos os fenômenos que dependem dos fluidos perispirituais ou psíquicos. A qualidade desses fluidos lhe conferia imensa força magnética, secundada pelo incessante desejo de fazer o bem.

Agiria como médium nas curas que operava? Poder-se-á considerá-lo poderoso médium curador? Não, porquanto o médium é um intermediário, um instrumento de que se servem os Espíritos desencarnados e o Cristo não precisava de assistência, pois que era ele quem assistia os outros. Agia por si mesmo, em virtude do seu poder pessoal, como o podem fazer, em certos casos, os encarnados, na medida de suas forças. Que Espírito, ao demais, ousaria insuflar-lhe seus próprios pensamentos e encarregá-lo de os transmitir?

Se algum influxo estranho recebia, esse só de Deus lhe poderia vir. Segundo definição dada por um Espírito, ele era médium de Deus.

Milagres de Jesus - *Hélio Garcia*

Todos nós sabemos que Jesus realizou inúmeras curas e renovações espirituais, agindo como poderoso “médium” dotado de faculdades excepcionais.

Em virtude de sua elevada posição hierárquica e espiritual e da constante cooperação das entidades angelicais que o assistiam na matéria, tudo o que ele realizava nesse sentido era considerado milagre, porque o fato ultrapassava o entendimento comum das massas. Exceto os Essênios, terapeutas que sabiam manejar com êxito as forças ocultas e curavam pela imposição das mãos, alguns iniciados, entre os quais se destacavam Simão, o Mago, o discípulo de Apolônio de Tyana, sacerdotes budistas e adeptos imigrados do Egito, todos os demais, mesmo os mais intelectuais da Judéia e de Roma, ignoravam as leis do mundo invisível e consideravam Jesus como o “homem dos milagres” ! Os relatos evangélicos embora exatos quanto aos feitos do sublime Galileu, o maior terapeuta espiritual de todos os tempos os "milagres" são explicados nos tempos atuais pela fenomenologia mediúnica.

Os compiladores dos Evangelhos valeram-se muito da tradição miraculosa para engrandecer a pessoa do Mestre, porquanto muitos dos milagres Ihe são atribuídos não passam de repetição do que já havia sido atribuído a outros antigos instrutores, reformadores, magos e videntes consagrados pela tradição mitológica. A ressurreição de Jesus e o desaparecimento de seu corpo lembram perfeitamente a aura lendária que cercou a figura de Moisés, que teria sido arrebatado aos céus, desaparecendo o seu corpo carnal; Elias, que subiu aos céus em um carro e fogo; o profeta Babilônico Habacur, cuja ascensão aos céus se fez pelos cabelos; Pedro que, em companhia de Jesus, andou sobre águas do mar, assim como Rama, Moisés e outros já o teriam feito antes.

Devemos convir que, se Jesus houvesse praticado atos considerados sobrenaturais, copiando a figura dos magos ou alquimistas daquele tempo, a sua fama teria ficado na história profana, como ficaram as de Simão o Mago, de Apolônio de Tyana, de Paracelso e outros; no entanto, só os quatro Evangelhos, esses mesmos escritos “segundo” os evangelistas disseram, e não por eles mesmos, falam dos milagres de Jesus, pois os fatos citados pelo historiador Flavius Josephus, em suas narrativas, ainda são considerados como interpolação posterior aos acontecimentos.

Assim o milagre da Bodas de Caná da Galileia, em que Jesus transformou água em vinho, é a mesma narrativa da transformação de água em vinho, já efetuada pelo Buda.

Tudo Ficção!

É certo que Jesus e Maria estiveram presentes às bodas mencionadas, porque o Mestre atendia a determinadas obrigações sociais afim de não humilhar os seus seguidores perante as suas famílias e fortificar sua aura afetiva no contato humano com os seus conterrâneos; no entanto era uma festa repleta de atos pouco recomendáveis, em que se esgotou o vinho, distribuído com fartura, e com seus participantes já embriagados, quando o instinto animal domina a alma da criatura e a degradação moral e intelectualmente. Jesus, ainda que tolerante com as fraquezas humanas iria porventura produzir mais vinho, para degradar mais ainda a harmonia do ambiente? Jamais Jesus participaria dessa situação; o álcool subia às cabeças dos convidados ... e a visita do Mestre foi habilmente explorada pelos interessados em diminuí-lo.

E quanto a ressurreição de Lázaro? Antes de Jesus, o profeta Elias havia ressuscitado o filho da viúva de Serepta: Apolônio de Tyana ressuscitara uma jovem e Eliseu a um filho de Sunamita, sobejando outros múltiplos exemplos na Bíblia e nos livros sagrados dos antigos, onde os escritores são vezeiros em fazer com que cada figura importante de reformista religioso realizasse a sua ressurreição.

O caso de Lázaro, explica-se hoje, no nosso mundo, como patogenia cataléptica; e é por isso que Jesus deixou dito que na posteridade outros fariam muito mais do que ele fizera. O corpo do suposto “ressuscitado” estava rígido, mas vivo, pois o jovem sofria de terrível ataque cataléptico, assim, não houve ressurreição. Lembramos que o local era de clima quente e que Lázaro já estava inumado há 4 dias, segundo o Evangelho de João. Logo, seu corpo já estaria em decomposição e caso Jesus o ressuscitasse estaria desmentindo a própria lei. Ele sempre afirmou que não veio destruir a lei, mas cumpri-la.

E quanto ao milagre da multiplicação de 5 pães e 2 peixes, com os quais ficaram alimentado cinco mil (5000) pessoas? A tradição milagreira diz que Moisés multiplicou alimentos no deserto; que Buda fez o mesmo para seus discípulos; portanto, Jesus, como Salvador dos homens, não poderia deixar de contar em sua biografia, com a realização de tal milagre. No entanto, o Mestre não multiplicaria alimentos materiais; ele sempre se referia, fundamentalmente, ao “pão do espírito” e, quando empregava a figura do peixe, era como o Pai transforma o peixe em mil, cinco mil e dez mil, para que povoem os rios e os oceanos, os nossos bens também serão multiplicados por ele, no reino de Deus.

Quanto à cura? Embora seja assunto extenso, o pouco espaço nos obriga a ser conciso. Jesus era uma entidade angélica e coordenador de vida na Terra, e teve que se adaptar harmoniosamente ao metabolismo completo da vida humana e suas relações exteriores. Sob a inspiração e pedagogia dos Essênios e amigos da família que reconheciam em Jesus um homem incomum, ele desenvolveu sua força oculta sob rigorosa disciplina e aprendizado terapêutico, pois embora curando até pela sua simples presença junto aos enfermos, ele teve que se sujeitar as regras comuns que comandam a direção, intensificação e dispersão dos fluidos magnéticos curadores. Ele sabia curar com a simples imposição das mãos como aprendera com os Essênios e usava seu magnetismo pessoal como terapeuta excepcional. Jesus era a própria ciência médica, pois na verdade o amor é capaz de curar todas as mazelas do mundo e ele era o Anjo da Piedade, repleto de amor.

Tudo isso comandando um organismo livre de qualquer deformidade etéreo-física, ele era uma antena viva, cristalina, de onde fluíam energias vitais para os necessitados. Suas doações energéticas, após as curas e deixava em visível exaustão, empalidecido, mãos trêmulas que repunha com preces e fé.

Hélio Garcia (Presidente da Casa do Coração)

Artigo publicado na Revista Novo Horizonte nov-2011

Elucidações Evangélicas – Antonio Luiz Sayão

Como se evidencia desses versículos, Jesus passava a sua aparente vida humana a praticar incessantemente a caridade, assim com os humildes e desgraçados, como com os grandes e poderosos, pregando por toda parte o arrependimento, multiplicando ao seu redor as curas do corpo e da alma. E os que o ouviam, pasmados autoridade com que Ele falava, inquiriam: *Mas, que doutrina é esta, que faz que os Espíritos imundos lhe obedçam?*

Nos Evangelhos, portanto, encontramos a prova de que Jesus curava tanto as moléstias do corpo quanto as da alma, isto é, tanto restituía a saúde aos que sofriam de doenças corporais, como libertava os que se achavam presas de Espíritos obsessores, ou, conforme então se dizia, possessos do demônio. Segue-se daí que a crença dos espíritas, com respeito à influência dos Espíritos de-sencarnados sobre os encarnados, se funda na doutrina que Jesus pregava e exemplificava, bem como nos fatos que a sua ação caridosa tornou manifestos.

Mas, que podem valer esse argumento, ou essa autoridade, para quem sustenta que a alma é o conjunto das faculdades intelectuais, uma simples função do organismo físico, destinada a desaparecer com este, para sempre, pela morte? que o pensamento é uma secreção do cérebro? que as leis da Natureza são simples manifestações de forças incontrastáveis, carentes assim de moral, como de benevolência?

Tal o evangelho dos materialistas, que infelizmente ainda dominam. E são eles que lançam aos espíritas os epítetos de idiotas, de exploradores dos néscios de boa-fé! Nisso, entretanto, nada há de espantar. A fúria que revelam é idêntica e tem a mesma origem que a daqueles que inventaram as fornalhas ardentes, as cavernas dos animais ferozes. É ainda a mesma que o sacerdócio tem desencadeado, em nome de Jesus. É o fogo das baterias que, desde todos os tempos, margeiam a vereda que conduz a Sião; são as mesmas setas envenenadas que as hostes dos inimigos da verdade, ocultas ao longo dessa vereda, não sempre desfechado contra os que a percorrem.

Mas, que importa, se, *justificados pela fé, temos a paz com Deus, por intermédio de Nosso Senhor Jesus Cristo, como disse Paulo?* (“Epístola aos Romanos”, Versículo 1). Que importa, se temos por nós o que fora dito a Abraão (Gênese, capítulo 15^o, versículo 1) e aquele de quem falam os Salmos (capítulo 90^o, versículos 2 ao 5 e capítulo 104^o, versículo 10)? Marchemos, pois, para a frente, revestidos da couraça da fé, sob o escudo de Jesus Cristo.

Para imaginarmos o poder dos fluídos magnéticos de que dispunha Jesus, o mais puro de todos os Espíritos, e bem assim o poder que a sua vontade exercia sobre esses fluídos, regeneradores e fortificantes, cuja natureza, bem como combinações, efeitos e propriedades Ele conhecia de modo absoluto, basta atentemos nos efeitos que produz o magnetismo humano e nos que conseguem os médiuns curadores, mesmo os médiuns receitistas, com os quais inúmeras pessoas se têm tratado de variadíssimas enfermidades, com os mais satisfatórios resultados.

Operando as curas de que, sob o nome de milagres, falam os Evangelhos, Jesus fazia da doutrina de amor que trouxera ao mundo a mais eloqüente propaganda. Por isso mesmo, é esse o meio mais eficiente de que se servem os Espíritos, para, presentemente, fazer a da Doutrina Espírita. É que, a fatos, não há argumento, nem autoridade real que se contraponham. Menos ainda poderão Contrapor-se-lhes as opiniões de simples médicos, que nada sabem de Espiritismo, tanto mais quando muitos deles não recorrido e recorrem às consultas mediúnicas, em casos desesperados, encontrando sempre a satisfação de seus anseios, com os Bittencourt Sampaio, os Figueiras, os Nascimento e muitos outros médiuns que a esses sucederam, todos alheios à ciência médica, mas cheios de dedicação e de solicitude para acudir desinteressadamente o próximo em suas aflições, servindo de instrumentos a Espíritos

elevados, fiéis servos de N. Senhor Jesus Cristo, dos quais recebem a ação fluídico-magnética, que transmitem aos enfermos.

Quanto às curas da alma, isto é, quanto à libertação dos possessos, só mediante estudo sério das obras do mestre Allan Kardec, especialmente de *O Livro dos Médiuns*, obras cuja meditação acurada recomendamos a todos os adeptos do Espiritismo, se pode obter uma explicação racional e completa.

Os possessos, de que falam os Evangelhos, eram os subjugados por Espíritos impuros, dentre os quais, nem mesmo os mais endurecidos e obstinados no mal resistiam às intensamente luminosas irradiações da pureza e da perfeição de Jesus, cujo nome é hoje bastante para, se invocado com fé viva, produzir efeitos análogos aos que Ele pessoalmente conseguia.

Quer isto dizer que, nós outros, só os podemos obter por meio das preces fervorosas, da humildade e da fé na misericórdia ilimitada do nosso Salvador, porquanto nos faltam as mais poderosas armas que existem para a libertação de um subjugado — a força moral decorrente do jejum espiritual a que Ele tantas vezes aludiu, e a pureza de sentimentos, que atrai os Espíritos bons, cuja presença é suficiente para dominar e subjugar, a seu turno, os mais obstinados e ferozes subjugadores. Todavia, a bondade de Jesus é tal e tanta que, mau grado às precárias condições morais em que nos encontramos, a não poucas curas temos assistido de irmãos que recobram o uso da razão e do livre-arbítrio, depois de terem sido dados como loucos incuráveis, pela ainda mais precária ciência dos homens.

O Espiritismo que, repetimos, é revelação e ciência, veio, restaurando na sua pureza aquela doutrina que de tanta surpresa enchia os que presenciavam as curas que o divino Mestre operava, ensinar-nos a distinguir a obsessão e a subjugação da alienação mental, ou loucura propriamente dita, que decorre do dismantelo do aparelho cerebral. Essa distinção quem nô-la faculta é a mediunidade, que também nos fornece os meios adequados a repararmos os estragos que apresenta o organismo material, depois de removida a causa da aparente loucura, como se dá com um prédio incendiado, após a extinção do incêndio.

Esses fatos, de que nos oferecem testemunho as sagradas letras, já têm sido comprovados por homens notáveis, cujas observações a respeito se acham registradas em livros e jornais.

Esses homens, porém, acreditavam ou acreditam na existência e na imortalidade da alma, qual esta é realmente, e não consideram o pensamento uma espécie de bÍlis, ou qualquer outra dessas secreções que o organismo expelle ou absorve, ou, ainda, fixa nas suas cavidades interiores.

Os ortodoxos, a seu turno, não contestam as curas operadas por Jesus, antes as proclamam, mas como milagres. Em conseqüência, declaram e sustentam que tudo o que os homens façam de semelhante ou idêntico é diabólico, sem perceberem que desse modo colocam no mesmo nível a divindade, pois que para eles Jesus é uma fração de Deus, e a suprema potência do mal — Satanás cuja existência afirmam.

Assim, os doutores não admitem senão o que lhes vem por intermédio da Ciência, em cujo nome falam, e repelem a ciência espÍrita como produto da imaginação de fanáticos ignorantes ou velhacos, considerando mesmo o seu cultivo um crime severamente punível.

De outro lado, os ortodoxos guardam a mesma atitude, não por amor da verdade, que pouco lhes interessa, mas por muito ciosos do prestÍgio do “demônio”, que tanto há contribuído para lhes fortalecer o poderio.

Tal a situação que, embora já algum tanto modificada para melhor, pelos rápidos progressos da Doutrina dos Espíritos, ainda se apresenta aos profíctos desta, patenteando-lhes as dificuldades de ordem exterior que lhes cumpre superar, para, convencidos e confiantes, esperarem se cumpram integralmente as promessas de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Eles, no entanto, se manterão firmes em seus postos, porque vêem que cada vez mais essas promessas se irão cumprindo, quando vêem que já lhes é dado fazerem, sob a égide de Jesus, obras semelhantes às que Ele fazia, o que implica o cumprimento do prometido nestas palavras suas: *Aquele que em mim crer também fará as obras que eu faço e fará outras ainda maiores.* (JOÃO, capítulo 14^o, versículo 12).

E, como o dessas, verificam que igualmente se está dando o destas outras, visto que inegavelmente chegariam os tempos nelas preditos e se realizou o advento por elas anunciado:

E o Consolador, que é o Espírito Santo¹, que o Pai enviará em. meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos lembrará tudo o que vos tenho dito. (JOÃO, capítulo 14^o, versículo 26).

Casa do Coração – Associação Beneficente
Rua Nascimento Silva, 94 – Ipanema
Rio de Janeiro - RJ